



Fitorremediação de solo contaminado com picloram utilizando *Crotalaria spectabilis*, *Mucuna pruriens* e *Avena strigosa*.

Victor Andrade¹; Alisson José Eufrásio de Carvalho¹; Edio Vicente de Jesus¹; Cecília Guimarães Reis¹; Carla Silva Santos¹; Antoniele Maria Neves Pinho¹; João Marcos Neves Braga¹

Instituto Federal de Minas Gerais - Campus São João Evangelista¹

A técnica de fitorremediação é uma alternativa com grande potencial de descontaminação de áreas, podendo ser utilizada para descontaminação de solos com diferentes herbicidas, como o picloram, estudado neste trabalho. O objetivo do trabalho foi avaliar a tolerância de adubos verdes ao picloram e a capacidade dessas plantas em diminuir os efeitos fitotóxicos do herbicida na bioindicadora *Cucumis sativus*. Os tratamentos foram dispostos em blocos ao acaso em esquema fatorial 4 x 3, sendo quatro doses de herbicidas e três espécies de plantas, com cinco repetições. Foram avaliadas quatro doses de herbicida picloram (0; 1,0; 2,0 e 4,0 L.ha⁻¹), sendo a dose comercial 2 L.ha⁻¹, em pré-emergência de *Crotalaria spectabilis*, *Mucuna pruriens* e *Avena strigosa*. A parte aérea dos adubos verdes foi coletada após 60 dias da emergência, e foi avaliada a massa fresca e seca da parte aérea, sendo semeado na sequência *Cucumis sativus* como bioindicadora para o herbicida picloram, cultivado por 45 dias após a semeadura. Foi avaliado o Índice de Velocidade de Germinação (IVG) do pepino. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância (ANOVA) e comparadas pelo teste de Tukey a 5%. Doses de herbicidas não influenciaram no acúmulo de massa fresca e seca de *M. pruriens* e *A. strigosa*. Não foi observada influência das doses do herbicida e fitorremediadoras no índice de velocidade de germinação, na produção de massa fresca e seca do pepino. A *M. pruriens* apresentou maior potencial para fitorremediação de solos contaminados com picloram.

Palavras-chave: Adubos verdes; *Crotalaria spectabilis*; *Mucuna pruriens*; *Avena strigosa*; Fitorremediação.



Sociedade Brasileira da
Ciência das Plantas Daninhas
(Brazilian Weed Science Society)